

O
CARAPUCEIRO

01 DE JULHO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Itum servare modum nostri novere abent
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As demandas, e os demandistas.

O espirito rixoso, e demandista parece ser huma das paixões dominantes do nosso Brasil, e creio, que em nenhum outro paiz, guardadas as proporções de população, genero de vida, &c., apparece tanta demanda, como entre nós. Por qualquer cousa estamos ententando pleitos, até por cousas de mero caprixo; e que mimia abundante, que rico Potozi para os Senhores da Justiça! É por outra parte que manancial fecundo de corrupção, e de immoralidade!

• Em tanta copia de pleitos, que entre nós apparecem todos os dias, não he crível, que todos

sejão intentados com rasão, e boa fé; antes se pode proferir sem erro, que huma grande parte desses pleitos são filhos legitimos da fraude, d'ambição, da vingança, e d'outras paixões criminosas. D'aqui a necessidade da trapaça forense, "monstrum horrendum, informe, ingens, cui lumen ademptum." D'aqui a necessidade de sair desse tenebroso labyrintho, para o que faz-se indispensavel o fio de Ariadne, que vem a ser o potentissimo dinheiro para dobrar, torcer, e até quebrar a consciencia, alias mui frangivel do Magistrado, a consciencia ergotista do Advogado, a lauta consciencia do Escrivão, [e até a consciencia imperterrita do Meirinho: e por isso entre nós a

Justiça, geralmente fallando, e pondo de parte as poucas honrosas excepções, anda em leilão a quem mais der ; de sorte que quem tiver dinheiro , e disposição para o repartir, pode afoitamente correr demandas; por que raramente deixará de obter sentenças a seu favor. Tanto he isto verdade , que até há sujeitos, cujo modo de vida he especular sobre demandas alheias, comprando as que se julgão perdidas, &c. &c.

E que apouquentada que triste , que inquieta não he a vida de hum demandista! Que inapetencia á comida , que sustos , que insomnios , que elle passa ! Quantas vezes está o homem jantando , e o desembainhado Procurador lhe vem trazer a infausta noticia de lhe ter sabido a sentença contra, depois de haverem, estado os Auctos seis meses , e mais na conclusão ! Larga a mesa o misero pleiteante , faz-se de mil cores , grita , como hum energumeno , contra tudo , que he justiça ; diz que nunca se vio sentença mais iniqua : o Procurador faz seus commentarios sobre os motivos secretos, que teve para assim obrar o Magistrado ; conta certas anedotas verdadeiras , ou falças : o homem tudo acredita; quer, que se apelle já , e já , antes

que passem os dias da Lei , e o bom Procurador não se retira sem levar mais tantos e quantos para as dispezas necessarias , e “ pro labore.

O homem mettido em demandas parece não pertencer a este mundo; por que vive sempre abstracto, e pensativo, sempre esleado em ideias agoureiras , e sinistras. Se succede achar-se em hum companhia, ainda que nella se cant , toque , e danse peregrinamente , nada vê , nada ouve ; elle está ali de corpo presente ; mas a sua alma anda pelos exteriorios , pelas audiencias, pelas casas dos Advogados. Se depois de executada por hum Madama a melhor Aria de Rossini, alguém lhe pergunta: que lhe parece ? O homem responde : já pedi vista , ou o meu contrario nos seus embargos não appresentou materia nova, ou a sentença ha de ser sem suspensão. Contarão-me, que hum destes padecentes, que trazia hum renhida demanda havia 16 annos, achando-se em hum baile , onde hum moço tinha acabado de dançar excellentemente o solo Inglez , e perguntando lhe o seu Advogado (que tambem era da companhia) que tal lhe parecia ? Respondeo : isto está derogado pela Disposição Provisoria. De outro tambem se conta , que vivia tão enfrascado em pensamentos forenses , que se encontrava pelas ruas dous sujeitos conversando , ia-se a elles. e logo lhes perguntava , se estavam tractando da sua demanda.

Muitas vezes o misero pleiteante, vendo sair favoravelmente hum cousa identica á sua , fica mui satisfeito, e esperançoso ; mas engana-se completamente ; por que embora a causa seja a mesma em substancia, a mesma em todas as suas circumstaancias , a sentença bem pode ser , e já se tem visto ser diametralmente contraria : e por isso hum Advogado Veneziano , defendendo hum pleito perante os Serenissimos Se-

nadores, disse, *Il mese passato le vostre Eccellenze hanno giudicato così; e questo mese nella medesima causa hanno giudicato tutto il contrario, e sempre ben.*, O mez passado Vv. Excellencias julgáráo deste modo, e este mez na mesma causa julgáráo tudo pelo contrario, mas sempre bem. Talvez haja o Corpo Legislativo, ao qual se possa applicar este dicto do Advogado de Veneza: mas nada disto admira; por quanto ainda que as causas sejam as mesmissimas em substancia, e em accidentes intrinsecos, sempre são diversas nos extrinsecos, como por ex., huma tem padrinhos, outra não, esta appresenta as suas razões todas douradas, e prateadas, aquella offerce-se nua, e crua; e bem se vê, que hum menino pagão, despido, e mal tractado não merece a mesma estima que aquelle que tem bons padrinhos, e está rica, e asseadamente adornado.

Ouco geralmente fazer queixas contra os Magistrados, contra os Escrivães, contra as pessoas da Justiça em fim; mas estas não são tão culpadas, como se diz: mais culpados somos nós, que a cada passo, e por qualquer motivo intentamos pleitos, e para os levarmos ao cabo não poupamos empenhos, protecções, e dinheiro: e he de advertir, que a demanda he da natureza do polipo, que anda sempre aglomerado, isto he; as demandas nunca são simples; qualquer por mais insignificante, que pareça, produz tres e quatro demandas mais, e todas são outros tantos sumiduros de dinheiro, e flagellos da paciencia. Consume hum desgraçado demandista 20 annos, por ex., pelos cartorios, pelas audiencias, pelas casas dos Advogados, e dos Ministros, faz-se velho antes de tempo, muitas vezes adquire molestias, provenientes dos sustos, das raivas, e inquietações d'espírito; e se chega a sobreviver ás demandas, qual he o resultado de tantas fadigas, de tantos cuidados, e afflicções? O

que já se tem estampado em huma Caricatura. Nesta vem pintado o que venceo a demanda nũ com hum callhamaco de Auctos de baixa do braco; o que a perdeo perfeitamente nũ, arrancando os cabellos, e o Magistrado, o Escrivão, o Procurador, e o Advogado nũ roliços, e neditos, e ricamente vestidos.

Se todos reflectissemos seriamente neste quadro, que todos os dias se está representando ao vivo, fugiriamos de huma demanda tanto, quanto da peste, fome, e guerra: pois são innumeros os exemplos de familias abastadas, e até ricas, que tem acabado na miseria, e mendicidade sem outro motivo mais, do que demandas. Não sei, que atractivo tem estas; por que muitas vezes o demandista não acha com que fazer huma cazaca, andando com huma, que parece feita de carne secca, e não de pano; não tem com que comprar hum chapeo, que o que traz já está pior, que *bahú*, he huma canastra velha: não pode fazer huma camiza, não pode comprar hum par de botins para substituir os que traz, que parecem apanhados em monturo; não se provê de hum lenço novo, pois assõr-se em hum trapo, que pouco falta para assoar-se nos dedos; a mulher, e os filhinhos estão em casa berrando com fome, e sabe Deos como passão: mas para as demandas o homem sempre se faz no dinheiro, e vai para diante, de maneira que pode-se dizer das demandas o que diz o rifão a respeito do comer, e do coçar; que tudo está em começar.

Feliz, e mil vezes feliz aquelle que nunca precisou *ex officio* da veneranda gente da Justiça; por que esse pode dizer, que nunca vio o inferno deste mundo. Mas ha de huma pessoa (dizem muitos) deixar, que ás mãos lavadas lhe arranquem o que he seu só para não ter demandas? Sim: por via de regra tanto monta dar logo

ao velhaco que me põe a demanda, como corrêla; por que o que hei de entregar a este, muitas vezes leva-me o Magistrado, o Escrivão o Procurador, &c., e ao menos não gasto annos em tormentos, e afflicções. A principio verei, se posso compor-me com o ladrão: se não estiver por isso, paciencia; dou logo ao gato o que infallivelmente hei de dar a os ratos.

Concluirei este Artigo, lembrando a os Senhores demandistas a historia do Cuco: e como talvez alguns á ignorem, aqui lh'a deixo escripta para sobre ella reflectirem. -- Entre outros muitos prejuizos voga em Portugal na gente rustica o prejuizo de que o Cuco he huma ave, cujo canto agoureiro annuncia cousas sinistras a quem tem a desgraça de o ouvir. Dous camponezes ião de parceria para a Cidade, e como succedesse cantar-lhes hum Cuco em caminho, altercárão sobre qual delles era o infeliz, contra quem o passaro dirigia o seu canto de mau agouro: mas querendo cada hum lançar ao outro o mau vaticinio, assentárão de consultar ambos hum Advogado, apenas entrassem na Cidade, a fim de que este decidisse a profia. Com effeito assim o fizerão. O Advogado, logo que os pobres homens lhe disserão, ião fazer-lhe huma proposta, exigio de cada hum hum quartinho, (12 tostões) antes de os ouvir. Os homens escarrárão promptamente o dinheiro, e entrárão a profiar sobre o canto do Cuco.

Escutava-os o socorrão do Doutor

com huma pachorra admiravel; e depois que se fartárão de parolar, disse-lhes elle. Pois meus Senhores, o Cuco cantou verdadeiramente contra ambos, e só cantou a meu favor; por que embolsei agora 2\$400 reis, quando menos esperava. Vão se com Deos, e levem a lição de não crer em Cucos. Em huma grande parte das demandas o Cuco só canta em beneficio da gente da Justiça.

VARIEDADE

Anecdota carapuceira para os Senhores Republicueiros.

Não se pode negar que em theoria a Republica he huma excellente forma de Governo: mas não se segue d'ahi, que sirva para todos os Povos, nem para qual quer tempo. Hum Padre, dizendo Missa, deparou com hum Acólito, que ao *Orate, Fratres*, respondeu lhe muito desembaraçado, „ Maria Mãi de graça, Mãi de misericordia, livrai-nos do inimigo na hora da morte „ Ao que acodio o Padre, dizendo-lhe -- Meu filho, muito boa he sem duvida esta Oração; mas não he para aqui: o que convem ao *Orate, Fratres* he o *Suscipiat Dominus, &c.* Os Senhores Republicueiros, que fação a applicação do canto.